

longa data de jornalistas britânicos entrevistando americanos no estilo conhecido eufemisticamente como "irreverente", que continua a produzir resultados.

Um recente sucesso neste gênero: Andrew Neil entrevistando Ben Shapiro, comentarista conservador americano, repetidamente ladrando "Qual é a resposta?", dando-lhe olhares desdenhosos sobre seus óculos e desarmando o colapso incrédulo de Shapiro - "Eu honestamente não me importo o que você pensa de mim, dado que nunca ouvi falar de você" - com a resposta alegre: "Nunca ouvi falar de você!"

A última adição ao cânone vem dessa semana da RNC no Wisconsin, graças a Kari Lake, ex-apresentadora de TV e candidata republicana ao senado do Arizona, sentada com Emily Maitlis com a inocência de uma babá nos primeiros momentos de um filme de terror. Lake, que se identificou como democrata e independente e agora apoia Trump, percebe algo de errado por volta do minuto 40 e, de fato, é uma coisa maravilhosa de ver.

"O tom [do discurso político] é realmente perturbador quando os meios de comunicação chamam um homem como Donald Trump de 'Hitler'," diz Lake, desviando hábilmente uma abertura macia de Maitlis e parecendo não estar ciente da casa que está prestes a cair sobre o seu braço.

"Como JD Vance, você quis dizer?", diz Maitlis, inclinando-se ligeiramente para a frente e usando o braço para fazer uma pergunta, a qual britânicos pulam atrás do sofá e Lake parece brevemente confusa. É tudo para baixo depois disso, à medida que a lenta e terrível realização se estabelece no braço de Lake de que essa linda loira da Inglaterra, apesar de todos os seus acenos encorajadores e "yeps", é de fato o pior pesadelo.

No final da entrevista, Maitlis sugere: "Os republicanos precisam mentir ... porque você não acredita que possa ganhar nas urnas?" e Lake foi transportada para um lugar de raiva incandescente que ela só pode responder: "Você é apenas um caso triste de ser humano e sinto pena de você", e "Eu realmente acho que você precisa de seu cérebro examinado." Para o qual, suave como óleo e na melhor tradição Paxoniana, Maitlis responde: "Kari Lake: muito obrigado."

Terça-feira

Não foi estendida a menos suficiente simpatia à verdadeira vítima do ascenso de JD Vance à vida pública, Amy Adams, cuja carreira sofreu um impacto meteórico no início de 2024 devido à aparição no filme *Hillbilly Elegy*, a adaptação cinematográfica do best-seller de Vance de 2024.

À medida que a voz de Vance ecoa pelos EUA esta semana após se tornar a escolha de Trump para ser vice-presidente, reserve um pensamento para Adams, que nunca poderá se livrar da memória visual de muitos de nós dela como Bev, a mãe desarrumada de Vance, fumando no banheiro enquanto Glenn Close se arrasta pelo fundo como uma mistura de Nan de Catherine Tate e uma Deirdre Barlow das montanhas Apalaches.

Hillbilly Elegy, e Vance no início de si, desvendando sua história de fundo na RNC esta semana, contam a história comovente de um menino que sobe da pobreza e da desesperança para o mundo da faculdade de direito de Yale, um emprego no capital de risco e, eventualmente, as colinas ensolaradas da opinião radicalizada da extrema direita, incluindo a que Vance compartilhou no início de 2024 - que permanecer no início de um casamento violento é uma opção melhor do que o divórcio. Que enfrentamos Vance diariamente nas notícias é ruim o suficiente. Que a queridinha das Américas foi arrastada para tudo isso é, além de tudo, francamente intolerável.

Quarta-feira

Uma política que coloca seu dinheiro onde o braço está: Anne Hidalgo, a prefeita de

Paris, que, ao lado do presidente do comitê olímpico de Paris e de alguns assessores políticos infelizes que foram embrulhados com bônus brasileiro macacões, mergulhou no Sena esta semana para provar aos olímpicos hesitantes que ele não está cheio de merda.

Observando a cena do rio, multidões de parisienses se amontoam usando várias expressões galas para expressar ceticismo. "Não gosto da cor da água", disse uma mulher ao New York Times, provocando uma resposta na prefeitura que só pode ser adivinhada. Ajudando, ela acrescentou: "Espero que ela não tenha manchas amanhã."

Nove dias antes da abertura dos Jogos, a manobra de imprensa de Hidalgo foi um esforço para acalmar os medos dos atletas internacionais de que o rio é muito poluído para uso durante eventos de natação ao ar livre e, para esse fim, ela ri e brinca, com a boca aberta, na água. Embora, notavelmente, ela tenha tomado cuidado para entrar muito cuidadosamente com os pés primeiro.

Quinta-feira

Billie Eilish está rapidamente perdendo a simpatia de seus fãs jovens cobrando preços exorbitantes por bônus brasileiro série de seis noites no O2 bônus brasileiro Londres. De acordo com o Daily Mail esta semana, as vendas de assentos começando bônus brasileiro £250, ou £145 para pé, foram tão lentas que grande parte da capacidade de 20.000 do estádio ainda permanece vazia.

Isso é, certamente, o efeito inflacionário das turnês mundiais recentes de Taylor Swift e Madonna, para as quais ingressos trocaram de mãos por milhares de dólares e fãs voaram bônus brasileiro todo o mundo para comparecer a várias datas. No início deste ano, bônus brasileiro aparente referência à turnê Eras de Swift, ela se referiu à noção de fazer um show de três horas como "literalmente psicótico" e agora enfrenta a experiência de tocar para um estádio semipesado.

Sexta-feira

Em um confronto direto entre o calor do verão de Nova York e a chuva (usual) do verão do Reino Unido, há anos bônus brasileiro que eu teria escolhido o calor todas as vezes. Este ano é diferente. Após semanas bônus brasileiro que as temperaturas parecem estar se aproximando de 100F (37.7C), um verão frio soa como o céu. Às 7.45 da manhã, saí de minha casa para correr uma corrida de 10 minutos e, quando voltei, parecia que havia passado por uma lava-jato de carro. Arredondando o barbecue nunca soou tão bem.

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: bônus brasileiro

Keywords: bônus brasileiro

Update: 2025/2/23 12:12:37